

familytrip magazine

Nossa aventura pela Amazônia



A família mais viajada desse Brasil acaba de chegar de viagem.

Ao desfazer as malas, as memórias também saltam para fora e Trip começa a chacoalhar seu maracá, como aprendeu na aldeia Dessana.





Fly separa as folhas e sementes que trouxe da floresta, colocando-as em potinhos de vidro com seus nomes e usos, tudo como aprendeu com os ribeirinhos. Depois, retira de uma caixinha as sementes de urucum e as coloca no pilão de madeira que trouxe de uma comunidade ribeirinha. Socando suas sementes, ela extrai a tinta vermelha para retocar as pinturas que uma jovem indígena fez em seu corpo.










Gate está empenhado em pendurar na parede da sala o seu carricho, uma flauta tocada pelos homens enquanto dançam em roda, de braços dados com uma mulher. Ele quer deixar essa lembrança em local bem visível para nunca mais esquecer dos aprendizados que teve no dia em que esteve na presença de uma comunidade indígena.

E Destiny começa a organizar os brinquedos de Hope nas cestarias que trouxe de um projeto de mulheres artesãs. Mas Hope não quer largar a preguicinha de madeira que ela escolheu durante a viagem.


Nick começa a latir para a cobra de madeira que Trip fez questão de trazer.

Destiny, exausta, desiste de organizar e pede a todos: - Vamos tomar um banho e deitar? Amanhã, Vida vem tomar um café conosco. Ela está curiosa para ouvir nossas histórias!

Quando todos acordam, Fly já está ao redor da mesa do café organizando as geleias saborosas que trouxe da Amazônia.

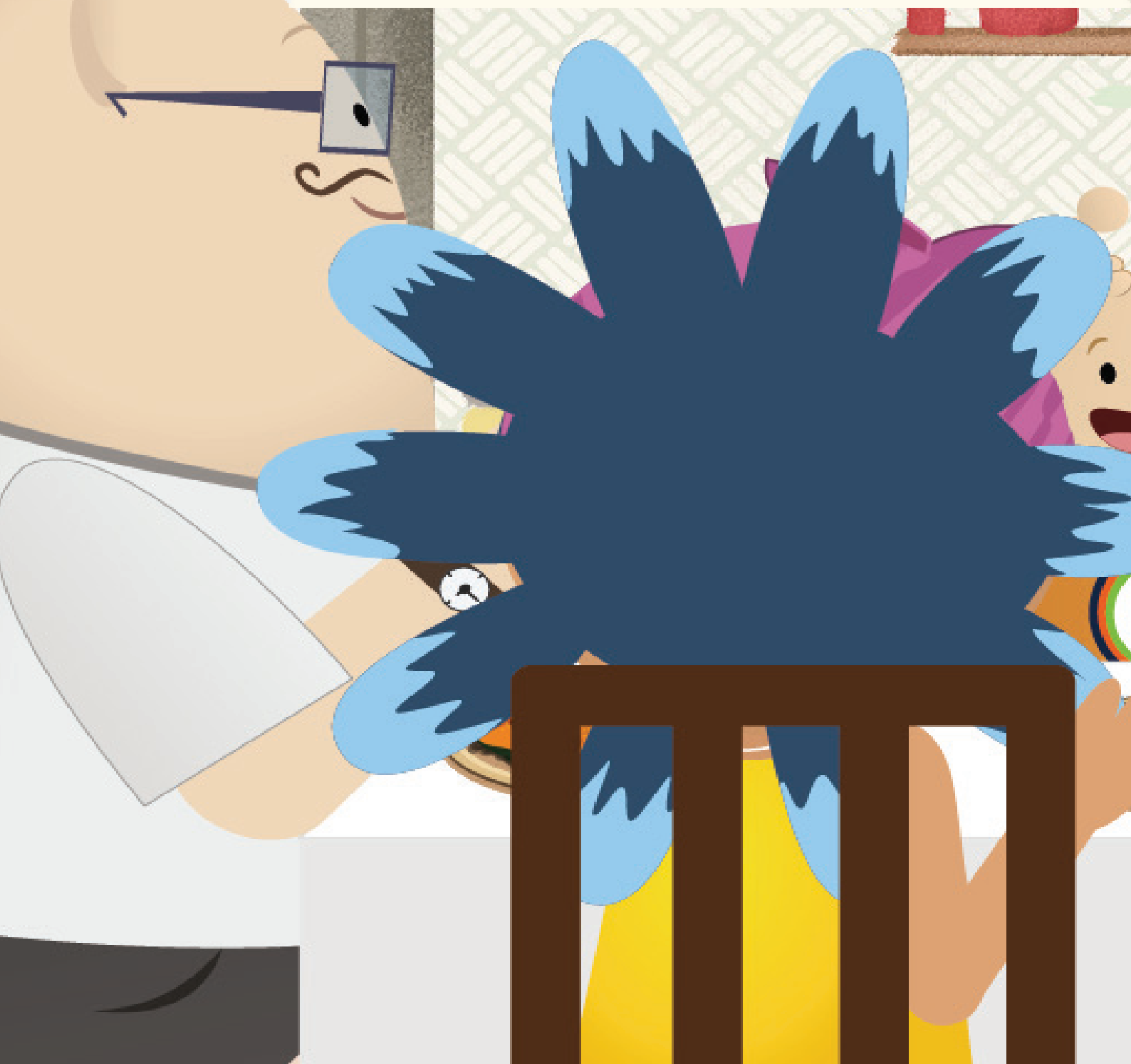


Vida não tarda em chegar e, logo, estão todos à mesa disputando para ver quem é o próximo a contar suas aventuras para a visita mais amada dessa casa.



Trip pega um pãozinho para mostrar o movimento do boto nas águas e faz um furinho em cima do pão enquanto narra sua descoberta:

- Vida, sabia que é através desse furinho na cabeça que os botos se orientam na escuridão das águas do Rio Negro?





Gate está entusiasmado com a história das tucandeiras:

- No início, Destiny ficou horrorizada ao saber que os jovens são levados a usar luvas de palha repletas dessas formigas carnívoras em rituais de passagem para a adolescência. Mas, depois, ficamos surpresos com a explicação de uma mãe ribeirinha que nos contou o quanto esse ritual fortalece os meninos para a vida na selva. E que, sem esse fortalecimento, eles não sobreviveriam aos desafios desse lugar.

Destiny fala pensativa o quanto esse “choque” de culturas nos faz mais solidários e tolerantes:

- Sem a explicação da mãe, eu estaria ainda cheia de preconceitos. Mas, depois que a ouvi, parei para pensar se estava preparando meus filhos para viver no mundo atual, com seus desafios...

Vida está completamente encantada com as pinturas no corpo de Fly:

- Esses desenhos são lindíssimos, mas você sabe se têm algum significado? Fly até se levanta da mesa para mostrar.

- Sei, sim. Representam a Via Láctea e o arco-íris. Posso pintar seu rosto assim também?

Destiny e Gate dão risada. E Destiny comenta: - Filha, como a Vida vai trabalhar no escritório pintada assim amanhã?

Mas Vida tem uma solução:

- Pode pintar a Via Láctea nos meus pés! Assim, vou imaginar que posso viajar por todo o universo!

- Vida, você não existe! - comenta Gate, carinhosamente. Enquanto Fly pinta os pés de Vida, ela pergunta para o casal qual foi o ponto alto da viagem para eles.

Gate se adianta dizendo que o encontro das águas o emocionou:

- Ver a imensidão dos rios Amazonas, Negro e Solimões lado a lado me fez sentir o desejo de fluir com a natureza e cuidar dela para que outros possam sentir sua força e beleza!



- Para mim, o ponto alto foi o encontro com a samaúma, essa árvore-mãe que capta com suas raízes água para irrigar quilômetros ao seu redor, alimentando outras plantas e árvores! - confessa Destiny, ainda preenchida pela sensação que teve lá na floresta.

Nesse momento, Trip, que havia saído da mesa há algum tempo, reaparece com um paletó e chapéu branco do pai e diz em tom teatral:

- Quem vai me acompanhar no baile da cidade? com tudo!

Todos começam a rir e Fly previne:

- Cuidado, Vida! Aí vem o boto todo charmoso querendo te levar para o fundo das águas!

A gargalhada é geral. Até Hope se diverte com a situação e Nick começa a latir.

Assim é toda vez que essa família volta de uma aventura!





Claudine Blanco

Empresária na área de turismo há mais de 20 anos, idealizou e criou a família Way: os mascotes viajantes da Family Trip Magazine. Contou com a colaboração da Cecília Schucman e da Nicolli Bedicks para dar vida a esses personagens e realizar seu sonho de ajudar as famílias a viajarem melhor.



Cecília Schucman

Escritora, pedagoga e atriz, ama conhecer outras culturas, seja viajando ou ouvindo histórias! E se diverte levando tudo o que aprende para as crianças com quem convive nas escolas ou em aventuras pelos mais diversos destinos!

Copyright © 2023 Family Trip Magazine
Todos os direitos reservados.

Família Way, personagens, nomes e elementos correlatos são marcas registradas da Family Trip Magazine.

Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação, etc., sem a permissão do detentor do copyright.

Diretora editorial: Claudine Blanco
Editora: Cecília Schucman
Design gráfico de capa e miolo: Apelo Agência
Produção de imagens: Studio 58 e Apelo Agência

familytrip
magazine

www.familytripmagazine.com.br